



O IMPACTO DA GESTÃO EMOCIONAL DOS LÍDERES NOS RESULTADOS FINANCEIROS DE EMPRESAS EM EXPANSÃO

THE IMPACT OF LEADERS' EMOTIONAL MANAGEMENT ON THE FINANCIAL RESULTS OF EXPANDING COMPANIES

EL IMPACTO DE LA GESTIÓN EMOCIONAL DE LOS LÍDERES EN LOS RESULTADOS FINANCIEROS DE LAS EMPRESAS EN EXPANSIÓN



<https://doi.org/10.56238/levv15n43-142>

Data de submissão: 28/11/2024

Data de publicação: 28/12/2024

Gerlis Dutra da Silva Leite

RESUMO

Este estudo analisa o impacto da gestão emocional dos líderes nos resultados financeiros de empresas em expansão, destacando a inteligência emocional como competência estratégica indispensável à sustentabilidade organizacional. O objetivo foi compreender como a capacidade de reconhecer, controlar e utilizar as emoções influencia decisões, desempenho das equipes e, consequentemente, a lucratividade empresarial. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada em autores que abordam inteligência emocional, liderança e desempenho financeiro. Os resultados demonstraram que líderes emocionalmente equilibrados são capazes de reduzir conflitos, fortalecer o clima organizacional e ampliar a retenção de talentos, fatores que contribuem para maior eficiência operacional e redução de custos. Verificou-se que a inteligência emocional potencializa a inovação e a criatividade, permitindo que empresas em crescimento se adaptem mais rapidamente às exigências do mercado, consolidando vantagem competitiva. Além disso, constatou-se que a postura emocionalmente madura dos gestores aumenta a credibilidade da organização perante investidores, clientes e parceiros estratégicos. Conclui-se que a inteligência emocional deve ser compreendida como ativo intangível capaz de gerar resultados financeiros concretos, sendo essencial em empresas que almejam expandir sua atuação. A pesquisa confirma que a gestão emocional aplicada à liderança é um diferencial competitivo, pois garante equilíbrio entre objetivos econômicos e valorização do capital humano, assegurando crescimento sustentável e fortalecimento da imagem institucional.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Liderança. Desempenho Financeiro. Empresas em Expansão. Gestão Estratégica.

ABSTRACT

This study analyzes the impact of leaders' emotional management on the financial performance of expanding companies, highlighting emotional intelligence as an indispensable strategic competence for organizational sustainability. The objective was to understand how the ability to recognize, control, and use emotions influences decision-making, team performance, and consequently business profitability. Methodologically, a bibliographic and qualitative research was carried out, based on authors who address emotional intelligence, leadership, and financial performance. The results showed that emotionally balanced leaders are able to reduce conflicts, strengthen the organizational climate, and increase talent retention, factors that contribute to greater operational efficiency and cost reduction. It was found that emotional intelligence enhances innovation and creativity, allowing growing

companies to adapt more quickly to market demands, consolidating competitive advantage. Furthermore, it was observed that the emotionally mature posture of managers increases the credibility of the organization among investors, clients, and strategic partners. It is concluded that emotional intelligence should be understood as an intangible asset capable of generating concrete financial results, being essential in companies that aim to expand their operations. The research confirms that emotional management applied to leadership is a competitive advantage, as it ensures balance between economic goals and the appreciation of human capital, guaranteeing sustainable growth and strengthening institutional reputation.

Keywords: Emotional Intelligence. Leadership. Financial Performance. Expanding Companies. Strategic Management.

RESUMEN

Este estudio analiza el impacto de la gestión emocional de los líderes en los resultados financieros de empresas en crecimiento, destacando la inteligencia emocional como una competencia estratégica esencial para la sostenibilidad organizacional. El objetivo fue comprender cómo la capacidad de reconocer, controlar y utilizar las emociones influye en las decisiones, el rendimiento del equipo y, en consecuencia, la rentabilidad corporativa. Metodológicamente, se realizó una investigación bibliográfica y cualitativa, basada en autores que abordan la inteligencia emocional, el liderazgo y el rendimiento financiero. Los resultados demostraron que los líderes emocionalmente equilibrados pueden reducir los conflictos, fortalecer el clima organizacional y aumentar la retención del talento, factores que contribuyen a una mayor eficiencia operativa y a la reducción de costos. Se descubrió que la inteligencia emocional potencia la innovación y la creatividad, permitiendo a las empresas en crecimiento adaptarse con mayor rapidez a las demandas del mercado, consolidando así una ventaja competitiva. Además, se observó que un enfoque emocionalmente maduro entre los directivos aumenta la credibilidad de la organización ante inversores, clientes y socios estratégicos. La conclusión es que la inteligencia emocional debe entenderse como un activo intangible capaz de generar resultados financieros concretos, siendo esencial para las empresas que buscan expandir sus operaciones. La investigación confirma que la gestión emocional aplicada al liderazgo es un factor diferenciador competitivo, ya que garantiza un equilibrio entre los objetivos económicos y la valorización del capital humano, asegurando un crecimiento sostenible y fortaleciendo la imagen institucional.

Palabras clave: Inteligencia Emocional. Liderazgo. Rendimiento Financiero. Empresas en Crecimiento. Gestión Estratégica.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência emocional consolidou-se como um elemento essencial para a liderança contemporânea, pois organizações em expansão exigem gestores capazes de alinhar racionalidade e sensibilidade nas tomadas de decisão, de forma a promover ambientes colaborativos que sustentem o crescimento sustentável da empresa, influenciando diretamente a motivação das equipes e a performance financeira obtida (Alves *et al.*, 2022).

A liderança baseada na gestão emocional distingue-se pela habilidade de reconhecer e regular os próprios sentimentos, além de compreender as emoções de seus colaboradores, favorecendo relações mais equilibradas e estratégias mais eficazes, o que contribui para minimizar conflitos e potencializar resultados em contextos de alta competitividade (Silva *et al.*, 2022).

O impacto da dimensão emocional nas decisões corporativas pode ser mensurado inclusive em indicadores econômicos, uma vez que executivos com maior autodomínio são mais propensos a assumir riscos calculados e a estimular processos inovadores, fatores que se refletem no valor de mercado das organizações e na expansão de sua atuação no setor (Rosaneli, 2023).

A justificativa para o estudo está ancorada na necessidade de compreender como os fatores emocionais da liderança podem ser transformados em ativos estratégicos, promovendo vantagens competitivas não apenas pela excelência operacional, mas também pela capacidade de fortalecer vínculos de confiança, engajamento e comprometimento entre líderes e liderados (Franco, 2024).

Além de atender a demandas funcionais, a gestão emocional de líderes atua como mecanismo de sustentação psicológica para equipes submetidas a pressões constantes, criando um ambiente mais resiliente, capaz de reduzir a rotatividade de profissionais, evitar perdas financeiras e consolidar padrões de alto desempenho (Bearare, 2023).

A relevância do tema amplia-se quando se observa que empresas em crescimento rápido enfrentam maior instabilidade em termos de estrutura e processos, sendo fundamental que os líderes estejam preparados para tomar decisões que conciliem lógica econômica e inteligência emocional, mantendo equilíbrio entre metas financeiras e bem-estar organizacional (Silva *et al.*, 2023).

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da gestão emocional dos líderes nos resultados financeiros de empresas em expansão, demonstrando como competências emocionais contribuem para a performance econômica, para a estabilidade do ambiente interno e para a construção de vantagens competitivas sustentáveis.

A justificativa ancora-se no reconhecimento de que empresas em expansão dependem de lideranças equilibradas, que compreendam a complexidade das relações humanas e saibam transformar emoções em recursos estratégicos, de modo a alinhar o capital humano ao planejamento financeiro e ao crescimento corporativo.

A adoção de estratégias baseadas na inteligência emocional mostra-se indispensável para garantir que o crescimento das organizações não seja apenas quantitativo, mas também qualitativo, equilibrando a busca por lucros com a valorização de práticas humanas que sustentem a perenidade da empresa no mercado (Franco, 2024).

Portanto, investigar a relação entre gestão emocional e desempenho financeiro justifica-se por sua relevância teórica e prática, uma vez que oferece subsídios para compreender como líderes emocionalmente inteligentes moldam culturas organizacionais mais eficazes, favorecem decisões mais consistentes e ampliam o potencial competitivo das empresas em expansão (Bearare, 2023).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E LIDERANÇA

A inteligência emocional é uma competência que transcende a esfera individual, inserindo-se como requisito indispensável para o exercício da liderança em organizações modernas, pois possibilita que o gestor mantenha a clareza de julgamento diante de pressões e preserve a qualidade das decisões em contextos de incerteza, reforçando a estabilidade das equipes e favorecendo o alcance de objetivos estratégicos (Alves *et al.*, 2022).

A capacidade de reconhecer e regular as próprias emoções torna-se fundamental para a criação de ambientes de trabalho mais equilibrados, em que a comunicação flui de forma transparente e a confiança se estabelece como base relacional, influenciando diretamente o engajamento das equipes e o comprometimento com as metas organizacionais (Silva *et al.*, 2022).

A literatura aponta que o líder emocionalmente inteligente contribui para a formação de culturas corporativas voltadas à cooperação, reduzindo a incidência de conflitos destrutivos e potencializando a motivação coletiva, o que fortalece a retenção de talentos e o desenvolvimento sustentável das empresas em expansão (Rosaneli, 2023).

O domínio emocional favorece o exercício de uma liderança mais inclusiva, em que o gestor atua como mediador das diferenças individuais, reconhecendo o valor da diversidade de percepções e experiências, transformando potenciais choques em oportunidades de inovação e criatividade organizacional (Franco, 2024).

Ao se analisar empresas em crescimento acelerado, constata-se que a ausência de gestão emocional adequada nos líderes tende a provocar rupturas no clima corporativo, gerando desgaste nas relações e prejudicando a capacidade da organização em sustentar o ritmo de expansão, o que impacta tanto no ambiente interno quanto nos resultados financeiros (Bearare, 2023).

A eficácia de um líder não se resume à posse de conhecimento técnico ou experiência prática, mas encontra na inteligência emocional um complemento necessário, pois a habilidade de inspirar

confiança e de manter equipes coesas sob pressão é elemento que define o sucesso em mercados voláteis e competitivos (Silva *et al.*, 2023).

Além disso, o uso da inteligência emocional no exercício da liderança tem potencial de ampliar a legitimidade da gestão perante os colaboradores, uma vez que a demonstração de empatia e equilíbrio transmite segurança e fortalece a credibilidade, aspectos que se refletem na produtividade e no desempenho organizacional (Leandro, 2023).

A construção de ambientes corporativos saudáveis, nos quais a liderança emocionalmente inteligente ocupa papel central, possibilita não só a redução de índices de absenteísmo, mas também a elevação da qualidade das entregas, contribuindo de modo significativo para a solidez financeira das empresas (Rosaneli, 2023).

O papel do líder emocionalmente maduro torna-se ainda mais relevante em momentos de crise, pois a capacidade de interpretar emoções coletivas e canalizá-las para estratégias produtivas garante a continuidade do negócio em meio à instabilidade, além de preservar a confiança dos investidores e parceiros estratégicos (Franco, 2024).

Ao integrar inteligência emocional às práticas de liderança, cria-se um modelo de gestão capaz de unir racionalidade econômica e sensibilidade humana, assegurando maior equilíbrio entre metas financeiras e necessidades sociais, fortalecendo assim o posicionamento competitivo das organizações em expansão (Bearare, 2023).

As empresas que investem no desenvolvimento da inteligência emocional de seus líderes não só colhem benefícios imediatos em termos de resultados, mas também consolidam bases sólidas para crescimento sustentável, tornando-se mais resilientes frente às mudanças de mercado e às demandas sociais (Silva *et al.*, 2022).

Dessa forma, a inteligência emocional aplicada à liderança deve ser compreendida como elemento estratégico, capaz de transformar o potencial humano em capital produtivo, reforçando a relevância da gestão equilibrada das emoções para o alcance de resultados financeiros consistentes em empresas em expansão (Alves *et al.*, 2022).

2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

O desempenho organizacional é resultado da soma de fatores estruturais, culturais e humanos, sendo a inteligência emocional um dos componentes que mais impacta a maneira como as empresas respondem às pressões internas e externas, pois líderes emocionalmente equilibrados influenciam a produtividade, a motivação e a satisfação das equipes, criando condições para que a organização se mantenha competitiva em mercados dinâmicos (Leandro, 2023).

Pesquisas apontam que a presença de gestores com competências emocionais desenvolvidas gera reflexos significativos na lucratividade, já que o clima organizacional saudável estimula a

cooperação entre setores, diminui custos com rotatividade e absenteísmo e favorece a construção de processos mais eficientes, que se refletem diretamente nos resultados financeiros (Rosaneli, 2023).

A conexão entre emoções e produtividade é evidente quando se observa que empresas que valorizam a gestão emocional reduzem o desgaste dos colaboradores, criam ambientes mais engajadores e conseguem ampliar a criatividade coletiva, elementos que se traduzem em inovações capazes de sustentar o crescimento econômico a longo prazo (Franco, 2024).

A inteligência emocional possibilita que os líderes estabeleçam uma comunicação mais clara e assertiva, o que evita ruídos e desalinhamentos estratégicos, reduzindo desperdícios de tempo e recursos, fatores que influenciam de maneira decisiva o desempenho global da empresa em expansão (Silva *et al.*, 2022).

Empresas que integram a gestão emocional às suas práticas de liderança apresentam maior capacidade de adaptação a mudanças, uma vez que colaboradores emocionalmente motivados tendem a se engajar nos processos de transformação, fortalecendo a resiliência organizacional em cenários de instabilidade (Bearare, 2023).

O desempenho corporativo, nesse sentido, não pode ser avaliado apenas pelos números financeiros, mas deve ser compreendido a partir da qualidade das relações humanas que sustentam os resultados, já que a inteligência emocional dos líderes contribui para que metas sejam alcançadas com menor desgaste e maior envolvimento das equipes (Alves *et al.*, 2022).

A gestão emocional favorece o alinhamento entre objetivos individuais e coletivos, reduzindo conflitos e promovendo maior comprometimento dos profissionais, o que garante à organização ganhos contínuos de performance e consolida sua posição no mercado (Silva *et al.*, 2023).

O equilíbrio emocional dos líderes cria um efeito multiplicador dentro das equipes, pois ao modelarem comportamentos baseados na empatia, no respeito e na resiliência, estimulam que seus colaboradores internalizem práticas semelhantes, criando um ciclo positivo que amplia os resultados alcançados pela empresa (Franco, 2024).

Quando o gestor consegue administrar suas emoções em momentos de crise, ele transmite segurança e estabilidade, o que reduz a ansiedade coletiva e possibilita que os profissionais mantenham foco em suas atividades, garantindo a continuidade operacional e a preservação dos indicadores de desempenho (Bearare, 2023).

A aplicação da inteligência emocional nas organizações também contribui para a consolidação de uma cultura de confiança, onde os colaboradores se sentem valorizados e respeitados, aumentando seu engajamento e comprometimento, o que resulta em maior produtividade e, consequentemente, em melhores resultados financeiros (Silva *et al.*, 2022).

Além de promover ganhos tangíveis em eficiência e lucratividade, a gestão emocional fortalece a reputação institucional, pois empresas que cultivam lideranças equilibradas são vistas como mais

responsáveis e éticas, atraindo talentos, investidores e parceiros estratégicos que reconhecem a solidez do modelo de gestão (Leandro, 2023).

Assim, a inteligência emocional deve ser compreendida como um recurso estratégico que influencia diretamente o desempenho organizacional, pois ao transformar as relações interpessoais em vantagem competitiva, garante que a expansão da empresa seja acompanhada por resultados sustentáveis e consistentes, alinhando crescimento econômico com valorização do capital humano (Rosaneli, 2023).

2.3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E RESULTADOS FINANCEIROS EM EMPRESAS EM EXPANSÃO

A relação entre gestão emocional dos líderes e resultados financeiros das organizações é cada vez mais evidenciada por estudos que demonstram como o equilíbrio emocional impacta as decisões estratégicas, influenciando a alocação de recursos, a condução de investimentos e a forma como a empresa responde a riscos de mercado, sobretudo em fases de crescimento acelerado (Rosaneli, 2023).

Executivos que conseguem administrar emoções em momentos de pressão apresentam maior capacidade de interpretar cenários de incerteza e, com isso, tomam decisões mais assertivas, o que resulta em ganhos econômicos concretos, seja pela redução de erros operacionais, seja pelo aproveitamento de oportunidades de expansão em mercados competitivos (Franco, 2024).

O desempenho financeiro de uma empresa em crescimento depende da sinergia entre gestão estratégica e liderança emocional, pois os resultados não se limitam a indicadores de produtividade, mas abrangem a motivação e o engajamento de equipes que, quando bem conduzidas, elevam a eficiência operacional e ampliam a margem de lucro (Silva *et al.*, 2022).

Estudos de finanças comportamentais apontam que fatores como apetite ao risco e resiliência emocional influenciam diretamente o valor de mercado das empresas, revelando que o componente psicológico dos líderes deve ser considerado como variável determinante para o sucesso econômico em ambientes de expansão (Rosaneli, 2023).

A expansão organizacional exige decisões de alto impacto, como abertura de filiais, investimentos em tecnologia ou internacionalização, e nesses contextos o líder com inteligência emocional desenvolvida consegue avaliar riscos sem ser paralisado pelo medo, equilibrando cautela e ousadia de maneira que favoreça o crescimento sustentável (Bearare, 2023).

A gestão emocional, além de proteger a empresa de perdas financeiras decorrentes de decisões precipitadas, fortalece a credibilidade junto a investidores e stakeholders, pois transmite segurança de que os recursos estão sendo administrados por gestores capazes de manter racionalidade mesmo em ambientes de alta pressão (Franco, 2024).

Empresas em expansão enfrentam inevitavelmente desafios ligados à sobrecarga de demandas e à complexidade da estrutura organizacional, e nesse cenário líderes equilibrados emocionalmente são capazes de evitar desgastes que poderiam comprometer a rentabilidade, ao transformar pressões em estímulos para inovação e eficiência (Silva *et al.*, 2023).

O vínculo entre inteligência emocional e finanças corporativas também se manifesta na capacidade de atrair e reter talentos, pois colaboradores que se sentem valorizados em um ambiente emocionalmente saudável contribuem para a redução de custos com rotatividade, fator que impacta diretamente os resultados da empresa em crescimento (Leandro, 2023).

Além disso, a postura emocional equilibrada dos gestores influencia diretamente a percepção externa do mercado, fortalecendo a imagem da empresa como sólida e confiável, o que amplia sua capacidade de acesso a crédito, parcerias e investimentos estratégicos, fundamentais para sustentar o processo de expansão (Alves *et al.*, 2022).

A gestão de emoções em ambientes de crescimento acelerado contribui para que os líderes mantenham consistência na execução das estratégias financeiras, evitando que oscilações emocionais interfiram em negociações, acordos comerciais ou processos de inovação que podem determinar o futuro da organização (Silva *et al.*, 2022).

Além de ampliar o valor econômico, a inteligência emocional aplicada à liderança em empresas em expansão fortalece a cultura organizacional, garantindo que os colaboradores compreendam e se comprometam com as metas financeiras, transformando objetivos econômicos em propósitos coletivos que motivam a entrega de resultados consistentes (Franco, 2024).

Assim, pode-se afirmar que a inteligência emocional é um ativo intangível que se converte em vantagens financeiras concretas para empresas em fase de expansão, pois garante maior equilíbrio nas decisões estratégicas, reduz custos relacionados à instabilidade interna e potencializa a confiança do mercado, consolidando a sustentabilidade do crescimento organizacional (Rosaneli, 2023).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como de natureza qualitativa, pois procura compreender a influência da gestão emocional dos líderes nos resultados financeiros de empresas em expansão a partir da interpretação de significados, percepções e práticas, o que permite analisar fenômenos em profundidade, indo além de estatísticas isoladas e privilegiando a complexidade das interações humanas dentro do ambiente corporativo, conforme defendem Lakatos e Marconi (2003).

O método utilizado é o bibliográfico, já que o estudo se fundamenta em obras, artigos científicos e materiais acadêmicos publicados em bases reconhecidas, constituindo-se como estratégia eficaz para revisar conceitos, identificar tendências e consolidar fundamentos teóricos, sendo esse tipo

de levantamento um recurso essencial quando se busca construir interpretações a partir de referências já consolidadas, conforme destaca Gil (2017).

Para a coleta de dados, foram priorizadas publicações entre 2000 e 2023, abrangendo o período em que a inteligência emocional se consolidou como objeto de análise científica nas ciências sociais aplicadas, especialmente em estudos voltados à administração e à gestão estratégica, o que assegura que a pesquisa contemple não somente a evolução histórica do conceito, mas também sua aplicação contemporânea, como ressaltam Lakatos e Marconi (2001).

A escolha pelo método dedutivo foi motivada pela necessidade de partir de teorias amplamente aceitas sobre inteligência emocional e liderança, aplicando-as à análise do impacto financeiro das empresas em crescimento, permitindo formular conclusões que se mantenham coerentes com a realidade prática, em consonância com a abordagem metodológica defendida por Gil (2019), que reconhece a importância da dedução na construção de inferências fundamentadas.

O processo de análise dos dados buscou integrar perspectivas teóricas e resultados empíricos encontrados na literatura, permitindo estabelecer relações entre gestão emocional, desempenho organizacional e resultados financeiros, de modo a compreender como esses fatores se interligam em empresas em expansão, respeitando a recomendação de Lakatos e Marconi (2003) de que o pesquisador deve adotar uma postura crítica ao interpretar as informações coletadas.

Assim, a metodologia adotada oferece consistência acadêmica ao estudo, ao mesmo tempo em que possibilita a formulação de interpretações aplicáveis à realidade empresarial, demonstrando que a utilização da pesquisa bibliográfica, combinada com o método dedutivo e com a análise qualitativa, constitui-se como abordagem adequada para investigar o papel da inteligência emocional da liderança nos resultados financeiros das organizações em crescimento, conforme orientam Gil (2017) e Lakatos e Marconi (2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a inteligência emocional dos líderes exerce papel decisivo sobre o desempenho econômico de empresas em expansão, uma vez que gestores emocionalmente equilibrados demonstram maior capacidade de administrar recursos humanos e financeiros, fortalecendo a produtividade e reduzindo custos associados a falhas de comunicação e desmotivação das equipes, refletindo-se em ganhos tangíveis para a organização (Alves *et al.*, 2022).

Constatou-se que líderes que conseguem gerenciar suas próprias emoções são mais aptos a transmitir confiança em momentos de instabilidade, característica que se torna essencial em empresas que enfrentam o desafio da expansão, pois investidores e colaboradores tendem a responder positivamente a gestões que demonstram equilíbrio emocional e clareza estratégica (Silva *et al.*, 2022).

O estudo revelou que a presença de gestores com alta inteligência emocional influencia diretamente a retenção de talentos, já que colaboradores engajados em ambientes saudáveis tendem a permanecer por mais tempo na organização, reduzindo custos de rotatividade e maximizando o aproveitamento da força de trabalho, fatores que impactam diretamente os indicadores financeiros da empresa (Rosaneli, 2023).

Contudo, foi identificado que a gestão emocional fortalece a capacidade de inovação, pois ambientes de trabalho que cultivam empatia, resiliência e confiança estimulam os profissionais a propor novas ideias e soluções, ampliando a competitividade e possibilitando a conquista de novos mercados, condição essencial para a sustentabilidade do crescimento (Franco, 2024).

A análise também evidenciou que empresas com líderes emocionalmente inteligentes apresentam maior eficiência na resolução de conflitos, evitando desgastes prolongados que poderiam comprometer a produtividade, dessa forma, o equilíbrio emocional do gestor atua como ferramenta de proteção contra prejuízos decorrentes de crises internas (Bearare, 2023).

Além disso, a habilidade de lidar com emoções contribui para a construção de uma cultura organizacional baseada na cooperação, em que as metas coletivas ganham prioridade sobre interesses individuais, promovendo maior comprometimento dos profissionais e elevando os resultados econômicos da instituição (Silva *et al.*, 2023).

Os dados indicaram ainda que líderes capazes de administrar a pressão em momentos críticos tornam-se mais estratégicos na avaliação de investimentos, evitando atitudes impulsivas que poderiam comprometer a saúde financeira da empresa, ao mesmo tempo em que se mostram abertos a oportunidades de crescimento bem calculadas (Rosaneli, 2023).

Foi observado também que o exercício da inteligência emocional favorece a transparência nos processos de comunicação interna, fator que reduz falhas operacionais, aumenta a confiança entre setores e garante maior alinhamento entre a execução das tarefas e os objetivos financeiros estipulados pela organização (Franco, 2024).

Um dos resultados mais expressivos encontrados é que líderes equilibrados emocionalmente conseguem criar ambientes de segurança psicológica, nos quais os colaboradores se sentem motivados a expor suas opiniões e contribuir de forma mais efetiva, gerando maior engajamento e, conseqüentemente, ganhos de produtividade e de lucratividade (Bearare, 2023).

A discussão evidencia que a inteligência emocional deve ser tratada como competência estratégica, pois ao ser incorporada à gestão financeira e administrativa, transforma-se em diferencial competitivo, garantindo que a expansão da empresa seja acompanhada de estabilidade nas relações humanas e de consistência nos resultados econômicos (Silva *et al.*, 2022).

Identificou-se a influência da gestão emocional sobre a percepção externa da organização, uma vez que empresas que demonstram liderança equilibrada tendem a ser vistas como mais sólidas e

confiáveis pelo mercado, o que favorece o acesso a investimentos e amplia a credibilidade perante clientes e parceiros (Leandro, 2023).

O estudo demonstrou ainda que a aplicação da inteligência emocional contribui para a redução do absenteísmo, uma vez que líderes que praticam empatia e promovem apoio emocional reduzem os níveis de estresse da equipe, favorecendo maior presença, engajamento e eficiência, impactando positivamente os índices financeiros (Alves *et al.*, 2022).

Verificou-se também que o equilíbrio emocional dos gestores auxilia na construção de estratégias de longo prazo, pois a tomada de decisão deixa de ser influenciada por reações momentâneas e passa a ser guiada por análises mais racionais, assegurando maior consistência nas projeções de expansão da empresa (Silva *et al.*, 2023).

A discussão reforça que empresas em fase de crescimento dependem diretamente da maturidade emocional de seus líderes, pois em cenários de instabilidade, essa competência é responsável por manter o foco da equipe, reduzir perdas e garantir que os objetivos econômicos sejam alcançados mesmo em contextos adversos (Franco, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido permitiu compreender que a inteligência emocional dos líderes constitui fator determinante para a consolidação de resultados financeiros positivos em empresas em expansão, revelando-se como uma competência que ultrapassa a esfera comportamental e se transforma em ativo estratégico capaz de orientar decisões, reduzir riscos e ampliar a capacidade de inovação, assegurando consistência ao processo de crescimento.

A análise demonstrou que o equilíbrio emocional da liderança favorece o engajamento das equipes e fortalece a motivação coletiva, criando ambientes mais saudáveis e resilientes, o que contribui para a elevação da produtividade e para a redução de custos decorrentes de rotatividade, absenteísmo e falhas de comunicação, que normalmente representam obstáculos em contextos de expansão acelerada.

Evidencia-se que a gestão emocional dos líderes repercute de maneira direta na percepção externa da empresa, pois organizações conduzidas por gestores que transmitem confiança e segurança tendem a conquistar maior credibilidade junto a investidores, clientes e parceiros estratégicos, fator que amplia as oportunidades de crescimento e consolida a imagem corporativa no mercado.

A construção de culturas organizacionais mais humanas e cooperativas, sustentadas pela inteligência emocional, mostrou-se um diferencial competitivo, uma vez que possibilita alinhar metas financeiras a objetivos coletivos, reforçando a noção de que o desempenho econômico está intrinsecamente associado à qualidade das relações interpessoais estabelecidas no ambiente de trabalho.



O desenvolvimento de líderes emocionalmente preparados constitui, portanto, investimento estratégico para empresas que desejam expandir sua atuação, pois garante maior capacidade de enfrentar crises, de tomar decisões racionais mesmo sob pressão e de manter a coesão das equipes em cenários de instabilidade, assegurando que o crescimento seja sustentável e contínuo.

Além de ampliar os resultados financeiros, a aplicação da inteligência emocional na liderança favorece a inovação, estimula a criatividade e fortalece a construção de soluções coletivas, atributos que são indispensáveis em ambientes competitivos e que se tornam ainda mais relevantes em processos de expansão que demandam constante adaptação e reposicionamento estratégico.

Os resultados encontrados permitem afirmar que a inteligência emocional não deve ser considerada como competência acessória, mas como parte essencial da estratégia de gestão das organizações, uma vez que dela depende a eficiência na execução das metas e a preservação do equilíbrio entre desempenho econômico e valorização do capital humano.

Assim, pode-se concluir que investir no desenvolvimento emocional dos líderes é uma condição fundamental para empresas que almejam expandir-se de maneira sólida, pois somente com gestores capazes de transformar emoções em recursos estratégicos será possível sustentar o crescimento, garantir vantagem competitiva e consolidar a perenidade organizacional.



REFERÊNCIAS

ALVES, Anna Clara do Nascimento; SILVA, Lucila Ferreira da; SILVA, Verlania Gonçalves da. A influência da inteligência emocional na organização. Recife: UNIBRA, 2022.

BEARARE, Sandro Christovam. Inteligência emocional aplicada à liderança de equipes de elite: gestão humana em ambientes de alta pressão. Revista Missões, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.62236/missoes.v11i1.434>.

FRANCO, Nilcilene Alves Toscano. Inteligência emocional como mecanismo para o desempenho das organizações. Ariquemes: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2024.

LEANDRO, Enzzo Matheus da Silva. Inteligência emocional e seus impactos na gestão de pessoas. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2023.

ROSANELI, Alexandre Cristiano. Return on Behavior: O impacto dos sentimentos dos executivos no valor das empresas brasileiras. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2023.

SILVA, Allan Douglas Ferreira da; SANTOS, Gabriel Vitor José Pinheiro dos; LIMA, Rafaela Oliveira de. A inteligência emocional como ferramenta do processo de liderança em empresas: uma revisão. Recife: UNIBRA, 2022.

SILVA, Arthur Vinícius Gomes da; ASSIS, Cauã Atos Ferreira de; LIMA, Ketlym Ranieli de. Inteligência emocional e o seu impacto na liderança. Recife: UNIBRA, 2023.